



Auditoria comprova má qualidade da alimentação em Minas

Uma auditoria de SMS realizada pela Petrobrás na Termelétrica Aureliano Chaves na última semana constatou irregularidades na alimentação fornecida aos trabalhadores da unidade - que é a mesma servida aos empregados da Regap.

No relatório consta que a comida não estava em temperatura adequada e que havia a presença de coliformes fecais nos alimentos.

Diante do resultado da auditoria, a empresa contratada não serviu salada nos dias 10 e 11 de maio, alegando "equipamento em manutenção". Os trabalhadores ficaram revoltados com a Petrobrás, que foi omissa e conivente perante a atitude da empresa responsável pela alimentação.

Não é de hoje que os trabalhadores da Regap e Termelétrica tem enviado reclamações e denúncias sobre a qualidade da alimentação para o Sindicato - todas publicadas na seção Voz da Base, do jornal "O Petroleiro".

O Sindipetro/MG exige um posicionamento da Petrobrás diante



Equipamento em manutenção no refeitório da Termelétrica Aureliano Chaves, MG

desse gravíssimo e absurdo ocorrido que, na verdade, não só coloca risco a saúde dos seus empregados como também é um insulto à categoria.

OUTROS CASOS

O Sindipetro/MG já publicou denúncias de trabalhadores que encontraram irregularidades em suas refeições, como pedaços de produtos plásticos e larvas em meio a salada servida.

Também já recebeu queixas sobre a queda na qualidade das refeições, a temperatura e a variedade de alimentos servidos nos últimos meses.

Ministério Público do Trabalho promove Maio Lilás em defesa da atuação sindical

O Ministério Público do Trabalho (MPT) está promovendo a campanha Maio Lilás, com diversas atividades ao longo do mês para lembrar a importância da liberdade sindical e da participação dos trabalhadores nos sindicatos, atuando em defesa dos seus direitos.

O MPT produziu ainda uma revista em quadrinhos sobre a importância dos sindicatos na defesa dos direitos do trabalhador, que pode ser acessada no link: <https://goo.gl/FvpYac>.

Também lançou um site sobre a reforma trabalhista com vídeos, entrevistas e artigos, que podem ser acessados em: www.reforma-daclt.com.br

A cor lilás é uma homenagem às 129 trabalhadoras que foram trancadas e queimadas vivas em um incêndio



criminoso numa fábrica de tecidos, em Nova Iorque (EUA), em 8 de março de 1857, por reivindicarem um salário justo e redução da jornada de trabalho. No momento do incêndio, era confeccionado um tecido de cor lilás.

Plataforma Operária realiza formação em BH

A Plataforma Operária e Camponesa de Energia realiza uma etapa de formação no dia 26 de maio, em Belo Horizonte. O evento é voltado para integrantes de movimentos sociais e sindicais que compõem a Plataforma, como é o caso do Sindipetro/MG, e os debates serão preparatórios para o Congresso do Povo, que ocorrerá em Minas nos dias 9 e 10 de junho.

Se algum (a) petroleiro (a) tiver interesse em participar da formação ou integrar a Plataforma (ainda que não esteja ligado a qualquer movimento social) pode procurar os diretores do Sindipetro Alexandre Finamori ou Anselmo Braga.

A Plataforma Operária e Camponesa de Energia surgiu em meados de 2010 e tem como desafio enraizar o tema da energia em mais setores fazendo com que o povo brasileiro se aproprie das discussões sobre energia, petróleo, barragens e soberania - setores cada vez mais ameaçados com as privatizações em curso na Petrobrás e na Eletrobras.

PLATAFORMA OPERÁRIA E CAMPONESA DE ENERGIA



Formação da Plataforma Operária e Camponesa de Energia

26/05
10h às 16h

Sede do Sindieletro-MG
Rua Mucuri, 271, Floresta

O PETROLEIRO

JORNAL DO SINDICATO DOS PETROLEIROS DE MINAS GERAIS

EDIÇÃO XIX - 18 DE MAIO DE 2018

PETROLEIROS APROVAM GREVE CONTRA PRIVATIZAÇÕES



As assembleias realizadas em Minas Gerais aprovaram com 95% a greve contra as privatizações no Sistema Petrobrás. Nos outros estados, os petroleiros também aprovaram a greve com ampla maioria de votos.

Os resultados em todo o País demonstram a disposição da categoria para defender o patrimônio do povo brasileiro.

Recentemente, a empresa anunciou a venda de parte 60% de quatro refinarias localizadas. A Regap, apesar de não estar nesta lista, não está fora dos planos de privatização da companhia.

Outros ativos estratégicos da Petrobrás também foram colocados à venda, como 71 campos de produção terrestre, 33 campos de águas rasas, três campos de águas profundas, a subsidiária de biocombustíveis (PBio) e a Transportadora Associada de Gás (TAG).

Leia mais na página 3.

Petroleiros de todo o Brasil aprovam greve

Sindipetro Rio Grande do Sul: 98,3% dos trabalhadores aprovaram a greve
Sindicato Química Paraná: 100% dos trabalhadores aprovaram a greve
Sindipetro Espírito Santo: 84% dos trabalhadores aprovaram a greve
Sindipetro Pernambuco e Paraíba: 100% dos trabalhadores aprovaram a greve
Sindipetro Amazonas: 82% dos trabalhadores aprovaram a greve
Sindipetro Minas Gerais: 95% dos trabalhadores aprovaram a greve
Sindipetro Bahia: 92,9% dos trabalhadores aprovaram a greve
Sindipetro Duque de Caxias: 93,2% dos trabalhadores aprovaram a greve
Sindipetro Paraná e Santa Catarina: 96,3% dos trabalhadores aprovaram a greve
Sindipetro Rio Grande do Norte: 98% dos trabalhadores aprovaram a greve
Sindipetro Norte Fluminense: 87% dos trabalhadores aprovaram a greve
Sindipetro Unificado do Estado de São Paulo: 91% dos trabalhadores aprovaram a greve
Sindipetro Ceará: 83% dos trabalhadores aprovaram a greve

Veja também nesta edição:

Brasil vive escalada de ódio e fascismo - pág. 4 e 5

17/05: Dia Mundial de combate à LGTBTobia - pág 7

Petros recorre contra liminar do Sindipetro/MG - pág 6



EDITORIAL

Brasil: um país cheio de memórias inconvenientes

Na última semana, fomos confrontados com uma notícia que revirou certas memórias inconvenientes da nossa história recente. Um documento confidencial da CIA (Serviço de Inteligência dos Estados Unidos) revelou que o ex-presidente Ernesto Geisel (1974-1979) autorizou a execução de militantes opositores do regime militar.

A informação desconstrói a imagem do general como militar moderado e bonzinho, conhecido por ter sido disposto a construir a tal "abertura lenta, gradual e segura" para um regime democrático.

Na mesma semana, "comemoramos" os 130 anos da abolição da escravidão. Apesar do marco formal, diante da assinatura da Lei Áurea pela Princesa Isabel em 1988, a data possibilita que questionemos: a escravidão realmente acabou para o povo negro desse país? Nos últimos 130 anos, essa parcela significativa da sociedade brasileira conviveu e resistiu a uma estrutura social que reproduziu os mesmos pilares do sistema escravocrata: desigualdade, racismo, silenciamento, opressão e violência.

Discutir e evidenciar tais verdades inconvenientes é combater um histórico esforço das elites para que se apagasse a memória da escravidão, da ditadura e de toda e qualquer exploração e violência contra parcelas da nossa sociedade.

No final das contas, refletir sobre fases tão obscuras do nosso processo histórico é também lutar contra o retrocesso, seja na forma do racismo, da LGBTfobia, do colonialismo e do fascismo. Em tempos de negação da política e da expansão de um discurso de ódio, parece ainda mais urgente seguirmos inconvenientes.

INFORMES

Prazo para recadastramento da AMS é prorrogado até 20/06

O prazo para realizar o recadastramento da AMS para aposentados e pensionistas foi prorrogado até o dia 20 de junho. O processo é feito por meio do Botão Compartilhado e deverão ser recadastrados, além do titular, todos os seus dependentes inscritos na AMS.

Caso algum associado tenha tido dúvidas ou dificuldades para realizar o recadastramento, o **Sindipetro/MG** oferece atendimento em sua sede (avenida Barbacena, 242, Barro Preto - Belo Horizonte) de terça à sexta-feira, de 13h às 17h30. Qualquer dúvida é só entrar em contato pelo número: (31) 2515 5555.

Coral da Petrobrás/Regap se apresenta no Sindipetro/MG

O **Sindipetro/MG** convida toda a categoria petroleira para a apresentação do coral da Petrobrás/Regap em homenagem ao Dia das Mães. O evento acontecerá na sexta-feira (18), a partir de 17 horas, na sede do Sindicato (avenida Barbacena, 242, Barro Preto - Belo Horizonte). A apresentação é gratuita e aberta ao público.

Campanha «O petróleo é do Brasil» já reúne 22 entidades

A campanha "O Petróleo é do Brasil", lançada na última quarta-feira (9) na Câmara dos Deputados, já tem a adesão de 22 entidades que apoiam a luta contra a privatização da Petrobrás e o desmonte do setor petrolífero no Brasil. A articulação é coordenada pelas frentes parlamentares mistas em Defesa da Petrobrás e da Soberania Nacional.

CALENDÁRIO 2018

MAIO

- 17: Dia Mundial de Combate à LGBTfobia;
- 18: Apresentação do Coral da Petrobrás/Regap na sede do Sindipetro/MG;
- 26: Formação da Plataforma Operária e Camponesa de Energia em BH;
- 31: Início do 3º Acampamento Estadual do Levante Popular da Juventude MG;

JUNHO

- 9 e 10: Congresso do Povo, etapa Minas Gerais;



17/05: DIA MUNDIAL DE COMBATE À LGBTFOBIA

O Dia Mundial de Combate à LGBTfobia é celebrado no dia 17 de maio, data que, no ano de 1990, a Organização Mundial da Saúde (OMS) retirou a homossexualidade da Classificação Internacional de Doenças (CID). A data é um marco na luta por direitos e pela vida da população LGBT (lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais e transgêneros), luta que se torna mais urgente no Brasil atual, onde o conservadorismo e a intolerância aumentam cada vez mais, resultando em violência contra grupos minoritários.

De acordo com dados levantados pelo Grupo Gay da Bahia, até o dia 10 de abril de 2018 foram registrados 126 crimes violentos contra LGBT's no Brasil. O relatório desenvolvido pelo Grupo, disponível no site homofobia-mata.wordpress.com, apontou o ano de 2017 como o ano com maior número de assassinatos de pessoas LGBT nos últimos 37 anos. A cada 19 horas, um LGBT morre de forma violenta por motivação homotransfóbica no Brasil.

Para a organização, o aumento da violência também é fruto do conservadorismo "que contamina a população com discursos impregnados de ódio, e que a todo custo quer nos aniquilar e calar nossa voz".

Segundo o Ministério de Direitos Humanos, em 2017 o Disque 100 recebeu 1.720 denúncias de pessoas LGBT. Entre as principais violências sofridas pelas vítimas, estão a violência psicológica (53%), a física (32%) e a institucional (9,7%). O relatório também mostra que os principais motivos de discriminação é a orientação sexual (61%) e a identidade de gênero (15%).

Em Minas Gerais, foram registradas 117 denúncias em 2017, 22% a mais que no ano anterior.

LUTA

O Centro de Luta pela Livre Orientação Sexual de Minas Gerais (Cellos-MG) está realizando diversas atividades em Belo Horizonte para celebrar o 17 de maio. No sábado (19), a semana será encerrada com a V Marcha Metropolitana Contra a LGBTfobia, às 14h, na Praça Sete de Setembro, no centro da capital.

Já a Parada Orgulho LGBT de BH, que também é realizada pelo Cellos-MG, acontecerá no dia 8 de julho, a partir das 11h, na Praça da Estação.

A cada 19 horas, um LGBT morre de forma violenta por motivação homotransfóbica no Brasil. Até o dia 10 de abril de 2018, 126 pessoas LGBT morreram no Brasil: 47 gays, 26 lésbicas, 3 bissexuais, 31 travestis, 17 mulheres trans, 1 homem trans, 2 bissexuais - todos vítimas do ódio que é a homofobia, que mata indistintamente, como foi o caso de 2 heterossexuais assassinados ao serem confundidos com homossexuais.

Homofobia mata! Denuncie: Disque 100



LUCRO DA PETROBRÁS É RESULTADO DE DESINVESTIMENTO E PRIVATIZAÇÕES

Os indicadores financeiros do primeiro trimestre de 2018, apresentados pela Petrobrás na última semana, revelam o tamanho do desmonte que a empresa sofreu. O lucro de R\$ 6,96 bilhões é resultado das privatizações e da redução dos investimentos.

A venda de ativos da estatal engrossou em R\$ 7,5 bilhões o caixa da empresa, que ainda cortou R\$ 5 bilhões em investimentos em relação ao último trimestre de 2017. Isso prova que, cada vez mais, a Petrobrás abandona o papel de indutora do desenvolvimento do Brasil para se concentrar no mercado internacional, caminhando a passos largos para ser apenas uma exportadora de óleo cru.

As exportações nestes três primeiros meses do ano aumentaram 25% em relação ao trimestre anterior, saltando de 388 mil para 496 mil barris/dia, o que também refletiu no lucro, já que o preço do petróleo voltou a subir. Enquanto o mercado comemora, o País sofre as consequências da desintegração do Sistema Petrobrás.

DESINVESTIMENTO

Um estudo feito pela FUP, baseado em dados do BNDES, aponta que para cada R\$ 1 bilhão investido no setor de petróleo, cerca de 20 mil empregos são gerados. Pedro Parente faz exatamente o contrário. O total de investimentos feitos pela Petrobrás no trimestre (R\$



Michel Temer e Pedro Parente. Foto: PetroNotícias

9,9 bilhões) foi o menor desde 2005.

Enquanto isso, os bancos continuam se apropriando de bilhões de reais que poderiam estar movimentando a indústria e a economia nacional. Nos três primeiros meses deste ano, Parente aumentou em R\$ 20 bilhões o montante para pagamento da dívida da empresa e juros, quase o dobro do trimestre anterior.

DESMONTE DO REFINO

Com exceção da área de Exploração e Produção, todos os demais segmentos do Sistema Petrobrás sofreram reduções de investimentos em torno de 50% no primeiro trimestre de 2018. Um dos setores mais afetados foi o refino, cuja privatização foi anunciada no dia 19 de abril.

Os investimentos despencaram de

R\$ 1,1 bilhão para R\$ 589 milhões, comparado ao último trimestre de 2017, o que fez com que a empresa reduzisse ainda mais a carga processada. O resultado tem sido a perda de mercado para as concorrentes: as vendas de derivados caíram 7% em relação ao trimestre anterior: de 1.860 para 1.648 barris/dia.

Enquanto a mídia e os investidores comemoram os frutos do desmonte promovido pela gestão Pedro Parente, a população sofre com os preços exorbitantes dos combustíveis, com o desemprego em massa, com a destruição da indústria nacional e com a perda de soberania. O lucro que o mercado comemora é na realidade o maior prejuízo da história do Sistema Petrobrás, cuja conta quem está pagando é o povo brasileiro.

Petros recorre contra liminar do Sindipetro/MG

A Petros entrou com recurso (agravo interno) junto ao Tribunal de Justiça do Estado de Minas Gerais na semana passada contra a liminar obtida pelo **Sindipetro/MG** na ação sobre as contribuições extraordinárias do Plano Petros 1 (PP-1). Ainda não há previsão para que o recurso seja julgado (número do processo: nº 0398810-70.2018.8.13.0000).

Apesar da última liminar, que determinou a suspensão das contribuições pelo máximo e a realização

do equacionamento pelo mínimo, os contracheques do dia 10 de maio de participantes e assistidos do PP-1 vieram com um desconto, provavelmente referente ao equacionamento do déficit. No entanto, a rubrica detalhando o desconto só deverá ser discriminada no contracheque do dia 25 de maio.

Nesse contexto, caso o desconto da contribuição extraordinária seja constatado no contracheque do dia 25, a Coordenação Jurídica do Sindipe-

tro/MG solicita aos que sofreram a referida cobrança que enviem cópia do contracheque via e-mail (juridico@sindipetro.org.br) para que seja anexado ao processo e tomada das providências cabíveis.

A Petros já foi notificada da última decisão da Justiça. Mas, assim como na primeira liminar obtida pelo Sindipetro/MG na 1ª instância, a empresa insiste em manter as cobranças dos participantes e assistidos do PP-1 em Minas.



95% DOS PETROLEIROS DE MINAS APROVAM GREVE

Petroleiros da Regap, Transpetro, Termelétrica Aureliano Chaves, Termelétrica de Juiz de Fora e Usina de Biodiesel Darcy Ribeiro aprovaram com 95% a greve contras as privatizações. O resultado é uma resposta da categoria ao avanço do desmonte da Petrobrás, que já atingiu campos de petróleo, plataformas, a BR Distribuidora e agora chega às Fafen's e às refinarias.

O anúncio de venda da RNEST (PE), RLAM (BA), Refap (RS) e Repar (PR) coloca em risco cerca de 1/3 da capacidade de refino do País. Isso porque, juntas, essas quatro unidades têm capacidade instalada de 40% e a proposta da empresa consiste na venda de 60% delas - o que faz com que a Petrobrás não mais tenha o controle dessas refinarias.

Isso vai de encontro ao que os sindicatos denunciavam desde 2016: o golpe político está alicerçado à política privatista e entreguista de Parente.

Com a Petrobrás deixando o refino, ela não só entrega o mercado de combustíveis do País a empresas estrangeiras como também perde seu papel na regulação de preços - papel de Estado importante em casos de grande variação do preço do petróleo no mercado internacional.

OUTRAS PAUTAS

As assembleias também aprovaram com 64% dos votos a publicação de um manifesto da categoria petroleira em defesa da democracia, da soberania e contra a prisão do ex-presidente Lula e de um desconto assistencial (no valor de 1% sobre o salário líquido durante três meses, sendo 0,5% para a FUP e 0,5% para o Sindipetro/MG).

SEMINÁRIO DE GREVE

Na última segunda-feira (14), a categoria petroleira de Minas Gerais participou de um seminário de greve na sede do **Sindipetro/MG**, onde foram debatidas estratégias para a construção de um movimento capaz de barrar a venda de ativos.



Petroleiros aprovam greve contra privatização da Petrobrás em todo o País. Em Minas Gerais, 95% da categoria foi a favor do movimento grevista

Comitiva de Parente tenta convencer categoria sobre venda de refinarias

No dia 11 de maio, em palestra surpresa na Regap, o diretor executivo de Refino e Gás Natural, Jorge Celestino Ramos, falou sobre o "reposicionamento" da Petrobrás na área do refino. Como já ocorrido em outras refinarias, os capachos de Pedro Parente têm se esforçado para tentar convencer a categoria de que a venda das refinarias será benéfica para a Petrobrás e para o Brasil.

A comitiva chefiada por Celestino confirmou que a Regap chegou ser incluída em uma lista de vendas de ativos, juntamente com o Comperj e a Reduc. No entanto, em razão de algumas características da unidade, como sua localização, ela foi uma das primeiras a ser excluída, pois sua participação seria mais interessante em parcerias voltadas para a região Centro-Oeste.

Ao ser questionado sobre o motivo da entrega do refino pela atual gestão da empresa, Celestino usou uma velha desculpa esfarrapada: diminuir o endividamento da companhia.

O diretor do **Sindipetro/MG** e da FUP, Alexandre Finamori, esteve

presente na apresentação e confrontou a justificativa do diretor para a venda de ativos.

Segundo estudo do Ineep, apontou o sindicalista, a Petrobrás tem condições de atingir as metas colocadas no Plano Estratégico e Plano de Negócios e Gestão 2017-2021 sem ceder a interesses estrangeiros, como com a entrega do pré-sal e da venda de unidades. Isso aconteceria ampliando-se o prazo de 2018 para 2022 para se alcançar a meta de alavancagem de 2,5.

Finamori também criticou o fato de que os gestores ficaram por mais de 1h30 falando sobre mercado e, por nenhum momento, incluírem a palavra "trabalhador" no discurso. Afirmou ainda que a categoria deixou a sala onde da apresentação receosa em relação ao avanço da privatização.

Fica claro, portanto, que a gestão Parente tem se preocupado em mentir para a categoria para tentar justificar o injustificável. O grande erro da alta administração da Petrobrás, entretanto, é subestimar a inteligência e a capacidade de mobilização da categoria petroleira.



BRASIL VIVE ESCALADA DE ÓDIO E FASCISMO

Ao se falar sobre fascismo, comumente se pensa em algo distante. Algo que se estuda nas aulas de história e que é associado a nomes como Mussolini, na Itália, ou Hitler, na Alemanha. Mas, o fascismo está muito mais próximos da sociedade brasileira do que se imagina.

Recentemente, o País tem registrado episódios de violências moral e física que, segundo especialistas, estão alicerçados em práticas típicas do movimento fascista. Segundo o professor de Direito Constitucional da UFMG e da PUC, José Luiz Quadros Magalhães, o fascismo surgiu nas décadas de 20 e 30 e consiste em movimento de teoria radical e de extrema direita que é violento, intolerante, irracional e preconceituoso.

Ainda segundo ele, algumas dessas características do fascismo estão cada vez mais presentes na sociedade atual. "Agora, nós temos uma reedição do fascismo baseado em um crescente movimento de intolerância, principalmente política e discriminatória. É um movimento que se apropria de uma indignação legítima da sociedade e direciona isso de modo a se criar um inimigo comum. No caso do Brasil, a indignação coletiva e bastante legítima é a corrupção, e o inimigo criado foi o PT". No entanto, a expressão fascista presente hoje no Brasil se difere de experiências anteriores por não estar alicerçada sobre um partido político, como nos casos alemão e italiano.

"Não podemos desconsiderar que a origem do discurso fascista está presente em diversos grupos formadores de opinião, como o Movimento Brasil Livre (MBL) ou os movimentos de apoio a Bolsonaro. Há sim uma organização, ainda que não partidária, capaz de fazer a disputa pelo poder", explicou o professor e membro do Conselho Estadual de Defesa dos Direitos Humanos de MG, da Comissão da Verdade/MG e do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, Robson Sávio.

Recrudescimento da violência

Segundo Sávio, o Brasil sempre foi um País violento e repressor, especial-

mente contra movimentos sociais. "A elite nacional, associada ao Judiciário e ao Estado, se organiza para reprimir vozes dissonantes e essa violência repete um padrão que perpassa toda nossa história". Ele acredita que o acontece agora é uma radicalização dessas posturas violentas.

"Junho de 2013 é um marco porque é onde se inicia toda uma preparação para o golpe que houve na sequência. Foi ali que as elites se despiram de todo e qualquer pudor que tinham até então e começaram a explicitar com ferocidade essa violência estrutural".

Um levantamento do Comitê Brasileiro de Defensoras e Defensores de Direitos Humanos (CBDDH) contabilizou 62 assassinatos e inúmeras denúncias de ameaças, atentados e intimidações contra lideranças e ativistas em 2017. Em 2016, esse número chegou a 66.

Já neste ano, o caso de maior expressão da tentativa de silenciamento foi o assassinato da vereadora do Rio de Janeiro, Marielle Franco (PSOL). Marielle defendia causas sociais e carregava consigo a bandeira da periferia, dos negros, das mulheres e dos homossexuais na Câmara carioca.

"Além dela, tivemos os ataques à caravana do Lula e ao acampamento Marisa Letícia, em Curitiba (PR), que tiveram alguma repercussão na mídia, mas outros tantos casos que ocorrem todos os dias contra comunidades



tradicionais como quilombolas, indígenas e sem-terra e que são sequer explicitados. Há sim uma tentativa de silenciamento de vozes que lutam por uma sociedade mais igualitária e uma justiça mais isonômica nesse País", completou Sávio.

História

Junho de 2013 foi apenas um marco do aumento da intolerância política. Segundo o professor Quadros, o recrudescimento da violência contra os movimentos remonta à Constitui-

ção de 1988 - já que foi a partir do fim da ditadura militar e da publicação da Carta Magna, que o Brasil passou a reconhecer as diferenças.

"No final do século 20 e início do 21 foi um tempo de muitos desocultamentos no Brasil e no mundo. Até então, as pessoas viviam em um universo dividido entre certo e errado, homem e mulher, bem e mal. Com a redemocratização, descobrimos um País de 400 idiomas, de mais de 2 milhões quilombolas, de mais de um 1 milhão de indígenas, de vários gêneros e de

várias formas de amar".

Ainda segundo ele, isso incomodou a elite conservadora e branca e, a partir do momento em que o Brasil elege um governo popular que passa a trabalhar políticas de inclusão dessa diversidade até então marginalizada, essa elite começa a se organizar. "Passamos a ter negros na universidade, pobres viajando, frequentando restaurantes, comprando casa e carro e isso passa a incomodar muito quem tem poder econômico. Isso explica muito a reação conservadora que vemos agora".

Papel da mídia e das redes

Conforme Quadros, o fascismo surge no financiado por grandes conglomerados econômicos. Hoje, não se pode dizer que ele não se fortalece pelo financiamento da elite, mas há um fator novo: a comunicação em redes.

O professor explica que as redes possibilitaram o anonimato, que permite às pessoas se expressarem sem o risco de punição ou responsabilização, dando voz a rascistas, machistas homofóbicos, etc.

A opinião é compartilhada por Robson Sávio. Ele acrescenta ainda que a vocalização de alguns setores associada à maior visibilidade acerca da pluralidade da sociedade - garantida pelas mídias alternativas - é que há uma radicalização dos discursos de ódio e um crescimento da violência no Brasil.

O que é fascismo?

Na história, o fascismo foi um regime representado por um governo autocrático e centralizado na figura de um ditador, onde os conceitos de nação e raça prevaleceram sobre os valores individuais. No dicionário Priberam, o fascismo é definido como "tendência para o excesso de autoritarismo ou para o controle ditatorial".

O procurador do Estado Márcio Sotelo Felipe, em seu artigo "Golpe e Fascismo", publicado na Carta Capital, explicou que, nos regimes fascistas, a violência do Estado e a violação de direitos têm apoio de massa. Ele explica que o regime fascista buscava um determinado "consenso", com o objetivo de dominar pela captura da consciência de uma parte do povo para dirigi-la contra outra parte. "Para tanto, era preciso desumanizar o diferente, visando transformar a sociedade em um organismo, de tal modo que o que estivesse fora de um determinado padrão, fosse social, econômico, político, étnico ou de conduta, deveria ser tratado como uma espécie de "doença" do meio social e portanto aniquilados ou completamente subjugados", escreveu.

Na Alemanha nazista, o mal, a "doença social", eram os comunistas, os judeus, os homossexuais, os ciganos, as pessoas com deficiência e qualquer indivíduo cujas convicções ou modo de ser representassem uma ameaça à ordem burguesa. Na sociedade ideal nazista só haveria um tipo étnico, uma convicção política, uma espécie de ser humano "purificado", uma sexualidade e somente uma visão de mundo.

Aumento da violência e do fascismo no Brasil:

